



## OPINIÃO

## As empresas brasileiras e os erros financeiros

Henrique Tarasiuk (\*)

Uma unanimidade entre os brasileiros diz respeito a dificuldade de empreender no país

Além da grande burocracia encontrada pelos empresários, a falta de preparo da grande maioria deles acaba trazendo grandes problemas para as empresas, principalmente no que se refere a gestão financeira. Pequenos erros neste setor são capazes de destruir qualquer sonho e acabar, até mesmo, com negócios consolidados. Eles acabam minando empresas, dificultando o crescimento e, até mesmo, levando elas para a inadimplência e para a falência.

Erro começa pela ausência de um planejamento de negócios bem feito. Planejamento de negócios - seja operacional, financeiro ou estratégico - ajuda uma organização a traçar um caminho para a realização de seus objetivos. Toda vez que uma empresa não realiza previsões financeiras, operacionais ou deixa tarefas e decisões para a última hora, está potencialmente afetando o desempenho. O planejamento é parte fundamental na tomada de decisão da gestão.

Além disso, as empresas brasileiras têm por hábito negligenciar a importância de uma contabilidade bem organizada e conectada com o resto da companhia. Isso resulta normalmente em demonstrativos financeiros que não refletem a realidade, ocasionando furos de caixas e inventário, além de abrir margem para fraudes e sonegações. Esses erros fazem com que as empresas trabalhem no "achismo", entrando em uma verdadeira furada.

Projeções e orçamentos financeiros não devem basear-se em "achismo", mas sim em informações sólidas e robustas com base na análise de dados e benchmarks de mercado. Portanto, as premissas devem seguir a regra dos '3 P's': elas devem ser possíveis, plausíveis e prováveis.

As dívidas, também, são tratadas de maneira equivocada pela grande maioria dos empresários brasileiros. Elas nem sempre são ruins. Para que uma empresa seja operacional ela precisa de ativos, sejam eles equipamentos, instalações ou até mesmo pessoas trabalhando. Existem algumas

formas de financiar/pagar esse ativo. Dívidas, quando bem estruturadas, podem ser uma ótima fonte de financiamento e quando falamos em dívida não necessariamente são bancárias, podem ser dívidas com seus próprios fornecedores.

Para completar, além de todos esses aspectos levantados, existem quatro dicas bem básicas que podem fazer toda a diferença para o sucesso de uma empresa:

**1 - Cuidado com o Lucro:** diversas empresas veem seus lucros crescendo ano a ano, mas nunca conseguem entender para onde este dinheiro foi, pois, lucro é diferente de caixa. Devemos tomar muito cuidado ao analisar os dados financeiros e contábeis para que exista geração de caixa e não somente lucro contábil;

**2 - Pagamento à vista:** novamente no assunto dívida, os gestores muitas vezes preferem realizar pagamentos à vista por "não ficar com pendências" ou até mesmo para "evitar a utilização errônea do caixa", o que se mostra claramente um erro. Seus fornecedores podem dar prazo para o pagamento, consequentemente gerando dívidas para a empresa, o que é ótimo, pois deixa mais caixa disponível para investimento na operação, fazendo com que a empresa cresça;

**3 - Governança Corporativa:** um erro trivial entre as corporações de médio porte é considerar que Compliance e Governança Corporativa são instrumentos que só devem ser utilizados por grandes empresas do mercado e que irão "engessar" a gestão, não aplicando medidas simples de controles para evitar desvios internos, erros humanos e principalmente criando processos para que a empresa seja menos dependente de pessoas e passe a ser dependente dos processos;

**4 - Crescer é bom, mas cresce com saúde:** Empresas que crescem muito rápido e não possuem planejamento, tendem a ter problemas. Isso acontece por diversos motivos, sendo os principais: a necessidade de caixa cada vez maior e investimentos exagerados, que posteriormente podem gerar capacidade ociosa.

(\*) - É consultor financeiro e fundador da Legacy Partners (www.legacypartners.com.br).

# Governo quer destinar recursos de loterias diretamente a projetos culturais

O ministro da Cultura, Sérgio Sá Leitão, disse ontem (19) que o governo está elaborando um projeto para destinar recursos das loterias federais para projetos culturais

“Diretamente da Caixa para os proponentes. Isso vai ser um programa de fomento à cultura na ordem de R\$ 350 milhões. O maior que já foi feito na história do país”, disse Leitão.

Atualmente, a Caixa repassa valores arrecadados com as loterias para o Fundo Nacional de Cultura, que funciona por meio da renúncia fiscal; em 2016, foram mais de R\$ 359 milhões. O Fundo Penitenciário Nacional, o Fundo Nacional de Saúde, o Fies, a Seguridade Social e o esporte nacional também são beneficiários. Assim como acontece com a Rouanet, a nova lei deve garantir repasses diretos aos projetos culturais.

Segundo Leitão, o ministério também deve anunciar em 2018, no âmbito da política do audiovisual, investimentos de R\$ 700 milhões por ano ao



Ministro da Cultura, Sérgio Sá Leitão: o governo está elaborando um projeto para destinar recursos das loterias para projetos culturais.

setor, durante 10 anos. “O que vai colocar nosso setor audiovisual entre os cinco maiores do mundo”, disse, explicando que os recursos serão descentralizados, levando em conta a

diversidade cultural e regional do país. Para o Norte, Nordeste e Centro-Oeste serão reservados 30% dos recursos e para o Sul, 10%.

Também para 2018, o gover-

no federal vai trabalhar para a aprovação de um projeto de classificação indicativa para museus e exposições culturais. A minuta do projeto já foi apresentada ao Palácio do Planalto. “Nós defendemos a adoção de classificação etária também no que diz respeito a museus e centros culturais, exposições e outras atividades, como acontece no cinema, na TV e nos games”.

O ministro ressaltou que as mudanças na Lei Rouanet e na Lei do Audiovisual são mecanismos que ampliam o acesso e aumentam o volume de recursos, promovendo o empreendedorismo cultural “A política cultural é promoção de desenvolvimento econômico no país”, disse. Sérgio Sá Leitão participou do programa ‘Por Dentro do Governo’, transmitido pela TV NBR (ABR).

## Repórteres Sem Fronteiras: 65 profissionais morreram em serviço

Ao menos 65 membros da mídia do mundo todo foram mortos enquanto realizavam seu trabalho neste ano, informou nesta terça-feira a organização em defesa da liberdade de imprensa Repórteres Sem Fronteiras. Entre os mortos estão 50 jornalistas profissionais, sete jornalistas cidadãos e oito outros integrantes da mídia. Os cinco países mais perigosos foram Síria, México, Afeganistão, Iraque e Filipinas.

Dos assassinados, 35 morreram em regiões onde há conflitos armados em andamento e 30 fora dessas áreas. Entre os mortos, 39 mortos ficaram visados por seu trabalho jornalístico, como noticiários de corrupção política ou de crime organizado, e outros 26 foram vítimas de bombardeios e ataques com bomba. “É alarmante que tantos jornalistas tenham sido assassinados fora de zonas de guerra”, disse Katja Gloger, membro do conselho da Repórteres Sem Fronteiras.

“Em países demais os perpetradores podem supor que escaparão ilesos se forem violentos com profissionais de mídia”, acrescentou. A organização disse que mais de 300 membros da mídia estão presos atualmente, cerca de metade deles em cinco países – Turquia, China, Síria, Irã e Vietnã (ABR/Reuters).

## Igreja Anglicana nomeia primeira mulher como bispa de Londres

Pela primeira vez na história, a Igreja Anglicana nomeou uma mulher para ocupar um dos mais altos cargos da hierarquia da instituição. Sarah Mullally, uma ex-enfermeira de 55 anos, foi nomeada bispa de Londres na noite da última segunda-feira (18). Mullally já atuava como bispa de Crediton, em Devon, mas assumir o cargo na diocese localizada na Catedral de St. Paul a coloca na terceira posição entre os maiores líderes da Igreja.

Ela agora só fica atrás do arcebispo de Canterbury, que é considerado o governador supremo da religião, e do arcebispo de York. A britânica substituiu Richard Chartres, que deixou o posto por conta



Sarah Mullally, ex-enfermeira de 55 anos, foi nomeada bispa de Londres.

da idade avançada, e tornou-se a 133ª pessoa a dirigir a diocese. O nome de Mullally também recebeu a aprovação da rainha Elizabeth II, que é considerada a chefe da confissão anglicana.

Apesar do avanço, a nomeação de uma mulher para o posto não foi bem aceita por alas mais conservadoras dos anglicanos, mas Mullally afirmou que vai respeitar “aqueles que não aceitam o meu ministério episcopal porque sou uma mulher”. A Igreja Anglicana autorizou, não sem divisões internas, a ordenação de bispas mulheres em 2014 e nomeou a primeira delas em 2015, quando Libby Lane foi indicada para guiar a diocese de Stockport (ANSA).

## Indígenas batizam floresta com nome de Papa

Uma comunidade indígena do Peru batizou uma área de 1,8 mil hectares da Amazônia com o nome do papa Francisco, informou o Ministério do Ambiente do país. De acordo com o governo peruano, a medida é um reconhecimento à preocupação do líder católico em cuidar e conservar o meio ambiente em meio à mudança climática.

Chamada “Nihii Eupa Francisco”, que significa “Floresta Papa Francisco”, na língua nativa da etnia amahuaca, fica na comunidade nativa de Boca Pariamanu, situada na região de Madre de Dios, região que o papa Francisco visitará em janeiro de 2018. Os indígenas pretendem entregar de presente ao Papa a ata da assembleia em que decidiram mudar o nome da floresta, para que Jorge Mario Bergoglio conheça



Chamada ‘Nihii Eupa Francisco’, significa Floresta Papa Francisco, na língua nativa da etnia amahuaca.

as ações ambientais adotadas na aldeia.

A comunidade de Boca Pariamanu é formada por 180 habitantes agrupados em 20 famílias, e é a única comunidade de Madre de Dios da

etnia amahuaca. Durante sua visita ao Peru, além de Porto Maldonado, o papa Francisco irá à capital Lima e à cidade de Trujillo, entre os dias 18 a 21 de janeiro, depois de passar pelo Chile (ANSA).

## Cientistas da Alemanha criam órgão elétrico artificial

Foi criado o primeiro órgão elétrico artificial, inspirado em enguias elétricas. O projeto foi desenvolvido no Adolphe Merkle Institute (AMI), da Universidade de Friburgo, sob coordenação do pesquisador Michael Mayer. Como descrito pela revista científica “Nature”, as enguias têm mecanismos de defesa capazes de gerar correntes elétricas de até 600 volts. Essa carga é gerada a partir de células eletrônicas.

A variação da concentração dessas células gera um fluxo de íons, que carregam a corrente. As enguias possuem milhares de eletrônicos acoplados em série, ou seja, todas as voltagens são aplicadas juntas. O funcionamento do órgão é similar. Ele é composto por milhares de eletrólitos, que se estendem em série pelo corpo do animal.

Quando estimulados por sinais elétricos do sistema nervoso, os eletrólitos geram uma pequena tensão que acelera as par-

tículas de sódio eletricamente carregadas (íons) por um lado da célula, e os íons de potássio por outro.

Esse fluxo gera, por sua vez, uma corrente elétrica. O órgão elétrico artificial é feito de gel, um material a base de água e pode ser obtido através de impressoras 3D. Como o sistema é biocompatível, poderá ser utilizado no futuro em cargas para marca-passo cardíaco e até mesmo como prótese de órgãos (ANSA).

## Funerária japonesa cria “drive-thru”

Uma funerária do Japão virou notícia no mundo inteiro ao oferecer um serviço curioso. A Aishoden montou “drive-thru” de velórios, no qual as pessoas podem prestar suas últimas homenagens sem sair do carro. O “drive-thru” da funerária deve ser inaugurado no próximo domingo (24), na cidade de Nagano.

Ele foi pensando, primeiramente, para atender pessoas com deficiência ou idosos que tenham mobilidade reduzida e não conseguem participar de cerimônias fúnebres. No entanto, a ideia já começou

a atrair interesses do público normal. Segundo o presidente da funerária, Masao Ogiwara, os passageiros, de dentro de seus veículos, poderão acessar a tela digital e enviar mensagens de condolências ou acender incensos.

Além disso, haverá opções para presentear os familiares do defunto ou doar dinheiro - prática comum na cultura japonesa. Os funerais no Japão variam de acordo com a região do país, mas cerca de 90% da população é xintoísta ou budista. Em 98% dos casos, o corpo é cremado (ANSA).

Empresas & Negócios  
netjen@netjen.com.br

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

**TEL: 3106-4171**

Empresas & Negócios | José Hamilton Mancuso (1936/2017) | Administração: Laurinda M. Lobato | Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)

**Editorias**  
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Laser/Cultura: Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); TV: Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). Revisão: Sônia Souza.

**Webmaster/IT:** Ricardo Baboo; **Editoração Eletrônica:** Ricardo Souza e Walter Almeida. **Impressão:** LTJ Gráfica Ltda. **Serviço informativo:** Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

**Jornal Empresas & Negócios Ltda**  
Administração, Publicidade e Redação: Rua Boa Vista, 84 - 9º andar - Centro - Cep: 01014-901. Tel. 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

**Colaboradores:** Cícero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródotto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.